

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO E EDUCAÇÃO SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) – PERFIL “GIRASSÓIS TEA”

Experience Report: The Use of Instagram as a Tool for Awareness and Education on Autism Spectrum Disorder (ASD) – “Girassóis TEA” Profile

Vivianne Pinto Macêdo Rocha¹

Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, CE, Brasil

Jhonnildo Araújo Azevedo²

Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, CE, Brasil

Rafhael Sampaio³

Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, CE, Brasil

Gilmar da Silva Rebouças⁴

Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, CE, Brasil

Heraldo Simões Ferreira⁵

Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

Este relato de experiência descreve a criação e o gerenciamento do perfil @girassois_tea no Instagram, desenvolvido na disciplina Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino, no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde. O objetivo foi promover informação, acolhimento e sensibilização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), neurodivergências e o papel das mães atípicas, combatendo desinformações e fortalecendo a importância do cuidado multiprofissional. A experiência, de natureza qualitativa e descritiva, envolveu o planejamento de conteúdos, definição de identidade visual acolhedora e uso de recursos de design gráfico e inteligência artificial para produção de materiais educativos em linguagem acessível. As métricas do Instagram indicaram alcance expressivo, engajamento significativo de seguidores majoritariamente mulheres adultas e concentração regional no Ceará, evidenciando o potencial do Instagram como ferramenta de educação em saúde e extensão acadêmica. Ao mesmo tempo, o uso da inteligência artificial demandou revisão humana constante, especialmente pela sensibilidade do tema e pela necessidade de

¹ Mestranda em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (CMEPES/UECE) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9902909842295907>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4785-4913> E-mail: viviannemacedo22@gmail.com

² Mestrando em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (CMEPES/UECE) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7868182571343610>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8445-9485> E-mail: jhonildo.a.azevedo@gmail.com

³ Mestrando em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (CMEPES/UECE) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3368841526572549>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8688-9425>. E-mail: rafael.sampaio@aluno.uece.br

⁴ Mestrando em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (CMEPES/UECE) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2733337060454562>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2637-038X> E-mail: gilmarsilvareb@gmail.com

⁵ Docente/Orientador do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (CMEPES/UECE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4687823647729315>. ORCID: 0000-0003-1999-7982

E-mail: heraldo.simoes@uece.br



precisão conceitual. Conclui-se que o perfil Girassóis TEA consolidou-se como dispositivo pedagógico e de inclusão social, articulando teoria e prática na comunicação em saúde e contribuindo para a promoção da empatia, do conhecimento e da inclusão de pessoas neurodivergentes.

Palavras-chave: Educação em saúde. Transtorno do Espectro Autista. Mídias sociais. Tecnologias digitais. Neurodivergência.

Abstract

This experience report describes the creation and management of the Instagram profile @girassois_tea, developed within the course Information and Communication Technology Applied to Teaching in a Professional Master's Program in Health Education. The project aimed to promote information, support, and awareness regarding Autism Spectrum Disorder (ASD), neurodivergence, and the role of atypical mothers, addressing misinformation and reinforcing the importance of multiprofessional care. This qualitative, descriptive experience involved planning content, defining a welcoming visual identity, and using graphic design tools and artificial intelligence resources to produce educational materials in accessible language. Instagram metrics showed a substantial reach, high engagement levels, and a predominantly adult female audience, with regional concentration in Ceará, highlighting Instagram's potential as a tool for health education and academic outreach. At the same time, the use of artificial intelligence required constant human review, given the sensitivity of the topic and the need for conceptual accuracy. It is concluded that the Girassóis TEA profile became an educational and social inclusion device, articulating theory and practice in health communication and contributing to the promotion of empathy, knowledge, and inclusion of neurodivergent people.

Keywords: Health education. Autism Spectrum Disorder. Social media. Digital Technologies. Neurodivergence.

1. Introdução

Nas últimas décadas, a ampliação do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) transformou significativamente as formas de aprender, ensinar e disseminar conhecimentos na área da saúde.

As redes sociais, em especial, assumiram papel central nesse processo, configurando-se como espaços de diálogo, troca de experiências e construção coletiva de saberes.

O Instagram, por seu formato dinâmico e visual, consolidou-se como uma das plataformas mais utilizadas para a divulgação científica e a educação em saúde, ao facilitar o acesso rápido e atrativo a informações relevantes para diferentes públicos (Castells, 2020; Leite; Martins, 2023).

e-ISSN: 3085-8666

© 2024 by Associação Igreja Adventista Missionária – AIAMIS is licensed under Creative Commons Attribution 4.0 International



Nesse contexto, compreendê-lo como ambiente pedagógico implica reconhecer sua potência educativa e o desafio ético de manter rigor científico e sensibilidade comunicacional, sobretudo diante de temas complexos e sensíveis, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O TEA é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por diferenças na comunicação, interação social e padrões repetitivos ou restritos de comportamento (APA, 2013).

Além dos aspectos clínicos, envolve dimensões sociais, familiares e educacionais que influenciam diretamente a qualidade de vida das pessoas autistas e de suas famílias. Todavia, persistem na sociedade diversos estigmas, mitos e informações incorretas sobre o autismo, o que evidencia a necessidade de ações educativas que promovam conscientização, empatia e inclusão.

Estudos recentes (Brasil, 2015; Silva; Rodrigues, 2022) indicam que a desinformação constitui uma das principais barreiras para o cuidado integral e humanizado à pessoa autista, reforçando desigualdades e dificultando o acesso a serviços de saúde e educação especializados.

Diante desse cenário, surge a seguinte questão-problema: **como o Instagram pode ser utilizado como ferramenta educativa e de conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista, contribuindo para a formação de uma cultura de acolhimento e inclusão?**

Essa indagação orienta o presente relato de experiência, que descreve a criação e o gerenciamento do perfil *@girassois_tea*, desenvolvido na disciplina *Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino* do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

O projeto teve como propósito produzir e compartilhar conteúdos acessíveis, baseados em evidências científicas e sustentados por uma linguagem sensível, que abordassem o TEA, as neurodivergências e as vivências das chamadas “mães atípicas”.

A relevância dessa iniciativa reside em múltiplas dimensões. No campo acadêmico, o projeto articula teoria e prática, permitindo que estudantes de pós-

graduação experimentem processos reais de intervenção educativa mediados por tecnologias digitais.

No âmbito social, favorece a democratização de informações qualificadas sobre o autismo, criando espaços virtuais de acolhimento e diálogo entre famílias, profissionais e a comunidade em geral. Por fim, no campo formativo, contribui para a consolidação de uma prática docente crítica e inovadora, atenta aos princípios da inclusão e dos direitos humanos.

Desse modo, o relato que se segue apresenta o desenvolvimento e os resultados da experiência com o perfil *Girassóis TEA*, discutindo o potencial do Instagram como ferramenta de educação em saúde, enfrentamento à desinformação e fortalecimento das redes de cuidado em torno das pessoas com TEA e de suas famílias.

2. Metodologia

A experiência ocorreu no mês de outubro de 2025 e consistiu na criação e no gerenciamento do perfil @girassois_tea no Instagram. O grupo iniciou a página com zero seguidores e, ao longo do período, foram planejadas e publicadas postagens no feed e nos stories, incluindo enquetes, caixas de perguntas e materiais informativos sobre o TEA, neurodiversidade e o papel da família no processo de desenvolvimento (Papalia; Feldman, 2021).

As postagens foram produzidas com linguagem acessível e embasamento científico, utilizando ferramentas de design gráfico e recursos de inteligência artificial para otimizar a criação de conteúdo, configurando um exemplo prático do uso das tecnologias digitais aplicadas ao ensino (Castells, 2020). Também foi adotada uma identidade visual com elementos acolhedores, tendo o girassol como símbolo de empatia e inclusão.

Os resultados foram analisados a partir dos dados de *insights* do Instagram, que forneceram informações sobre alcance, engajamento e perfil do público. As estatísticas foram registradas e interpretadas de forma descritiva e qualitativa (Leite; Martins, 2023).

3. Resultados e Discussão

Durante o período analisado, de 15 de setembro a 14 de outubro de 2025, o perfil *Girassóis TEA* obteve 3.410 visualizações e alcançou 1.326 contatos, evidenciando crescimento expressivo para uma página recém-criada e caracterizando um relevante impacto inicial em termos de visibilidade e engajamento.

O dado de que 72,2% das visualizações foram provenientes de não seguidores indica um forte potencial de alcance orgânico, evidenciando que o conteúdo, ao circular de forma espontânea, ultrapassou o público inicialmente previsto, alcançando novos sujeitos interessados na temática.

Esse fenômeno corrobora a argumentação de Castells (2020) sobre as redes sociais como espaços de produção e difusão descentralizada de conhecimento, nas quais o valor da mensagem está fortemente associado à sua capacidade de gerar identificação e sentido social.

O crescimento de 122 novos seguidores, conquistados em apenas um mês, aponta para a efetividade das estratégias de comunicação empregadas, como o uso de enquetes, caixas de perguntas e postagens informativas.

Essas práticas dialogam com os princípios da educação dialógica propostos por Freire (1996), que defendem a construção do conhecimento a partir da interação e da escuta ativa do outro.

Nesse sentido, o perfil não se limitou a divulgar informações sobre o TEA, mas constituiu-se em espaço de troca, pertencimento e reconhecimento, fortalecendo vínculos entre pais, cuidadores, profissionais e demais interessados.

A predominância de mulheres entre os seguidores (75,7%) é um dado relevante e reflete o protagonismo feminino nos contextos de cuidado e advocacy pelo autismo.

Pesquisas de Papalia e Feldman (2021) indicam que, em muitas famílias, o manejo do cuidado de pessoas com TEA ainda recai majoritariamente sobre

as mães, fato que pode explicar a maior adesão desse público ao conteúdo. Esse achado também suscita reflexões sobre a necessidade de ampliação do debate sobre paternidade, corresponsabilidade familiar e redes de apoio, de modo que o discurso da neurodiversidade seja sustentado por ações que contemplem toda a estrutura social envolvida no cuidado.

No que se refere à faixa etária, o predomínio de seguidores entre 35 e 44 anos (43%) e de 25 a 34 anos (28%) demonstra uma composição intergeracional de adultos jovens e maduros, geralmente vinculados à parentalidade ou ao exercício profissional nas áreas de saúde e educação. Essa constatação reforça o caráter formativo do perfil, que funciona não apenas como espaço informativo, mas também como instrumento de formação continuada e extensão educativa, especialmente para profissionais que buscam compreender melhor as singularidades das pessoas autistas e desenvolver práticas mais inclusivas (Brasil, 2015).

Observa-se, ainda, que o alcance de indivíduos entre 45 e 54 anos (15,9%) amplia o potencial de sensibilização, alcançando um público que, em muitos contextos, ocupa posições de liderança, gestão escolar ou coordenação de serviços de saúde, o que agrega relevância social e institucional ao projeto.

A distribuição geográfica dos seguidores, com maior concentração em Fortaleza (39,5%), Trairi (20,2%) e Sobral (10,1%), demonstra alcance regional significativo dentro do Ceará, revelando que a iniciativa transcendeu o âmbito acadêmico e encontrou ressonância no cotidiano da população cearense. Tal resultado confirma a hipótese de que o uso estratégico das redes sociais pode reduzir barreiras de acesso ao conhecimento científico, aproximando universidades, serviços públicos e comunidades (Leite; Martins, 2023).

A identificação dos horários de maior engajamento, entre 9h e 18h, sugere ainda a importância de planejar postagens em períodos de alta interação, aproveitando o ritmo de consumo de conteúdo digital e potencializando o impacto comunicativo.

Outro ponto relevante da experiência foi o emprego da inteligência artificial (IA) como aliada na criação de legendas, revisão textual e elaboração

de artes visuais. A IA contribuiu para a otimização de tempo e aprimoramento estético do conteúdo, permitindo maior frequência de publicações e maior atenção à curadoria temática. No entanto, a experiência revelou também limitações éticas e epistemológicas do uso dessa tecnologia. A necessidade de revisão humana foi constante, particularmente em temas sensíveis que envolvem vivências pessoais e representações de grupos neurodivergentes.

A presença do olhar humano mostrou-se indispensável para garantir empatia, precisão conceitual e coerência com a perspectiva da inclusão. Esse equilíbrio entre automação e sensibilidade humana reforça um princípio caro à educação em saúde: a tecnologia deve estar a serviço da humanização, e não o contrário (Brasil, 2015).

Assim, os resultados do *Girassóis TEA* extrapolam os indicadores quantitativos e revelam o potencial transformador das mídias sociais como dispositivos pedagógicos, capazes de promover educação em saúde, fortalecer comunidades e dar visibilidade a discursos inclusivos. Mais do que uma iniciativa digital, o perfil se consolida como um espaço de construção de sentido, aprendizagem compartilhada e emancipação social, reafirmando que o conhecimento, quando mediado por tecnologias acessíveis e responsáveis, pode semear mudanças concretas na forma como enxergamos e acolhemos a neurodiversidade.

4 Considerações finais

A experiência com o perfil *Girassóis TEA* demonstrou que as mídias digitais podem ser poderosos instrumentos pedagógicos e de inclusão social quando utilizadas de forma planejada e ética.

O projeto possibilitou vivenciar, na prática, os conceitos aprendidos na disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino, aliando tecnologia, sensibilidade e compromisso com a divulgação científica.



O uso do Instagram favoreceu o alcance de diferentes públicos, ampliou o diálogo sobre o TEA e fortaleceu o protagonismo das famílias e dos profissionais da saúde. Já o uso da inteligência artificial mostrou-se um recurso inovador de apoio, tanto na criação de conteúdos quanto na análise de dados, desde que empregado com criticidade e validação humana.

O Girassóis TEA consolidou-se como uma iniciativa educativa, colaborando para a promoção da empatia, do conhecimento e da inclusão das pessoas neurodivergentes na sociedade.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação — **Referências** — Elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtorno do Espectro Autista e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do SUS**. Brasília: MS, 2015.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

LEITE, L. S.; MARTINS, L. A. Redes sociais e educação em saúde: potencialidades e desafios. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 2, p. 1–9, 2023.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021.

